

Con. Brasil

13 MAR 1992

Joelmir Beting

*"Traço de sabedoria,
falar claro é um ato de cortesia."*

João Bosco Lodi, consultor de Administração.



Parou de piorar?

O pior já passou? Os otimistas sustentam: já parou de piorar. Os pessimistas admitem: começa a piorar menos. Os economistas ponderam: as causas estruturais da crise brasileira permanecem intocadas — mas não são intocáveis. Os números enquadram o alvo: a inflação ensaia trocar o acíope pelo declive. Sem choque, sem intervenção, sem congelamento. Os neoclássicos comemoram: o gradualismo, feito de austeridade monetária, tarda mas não falha. E a produção nacional sai da marcha à ré, escapa do ponto morto e engata a primeira marcha. Palavra do IBGE: o PIB avançou 1,2%, ano passado, sobre o retrocesso de 4,2% no ano anterior. O fundo do poço aconteceu mesmo em 1990, suspira o senador Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria.

□□□ A recuperação da economia vem agora do campo para a cidade. A nova safra de verão, a segunda maior colheita de todos os tempos, pode matar dois urubus com uma só tijolada: desacelerar a inflação e dar um chega-pra-lá na recessão. Entre negócios diretos e indiretos, o agrobusiness de quase 70 milhões de toneladas de grãos deve reaquecer perto de um quarto do PIB. A maioria dos analistas menospreza o que se passa no interior de São Paulo: um PIB maior do que o de toda a economia do Estado do Rio de Janeiro.

□□□ A retomada dos investimentos — antes da revoada dos consumidores — vem de fora para dentro do Brasil: 1) pelo acordo iminente com a banca internacional; 2) pela chegada dos capitais de risco



via mercado de ações; 3) pelo repatriamento da poupança brasileira refugiada lá fora; 4) pela reabertura das gavetas das multinacionais aqui estabelecidas; 5) pelo aumento das exportações de novo incentivadas; 6) pelo choque da concorrência dos importados. É bom esclarecer o último ponto: as empresas brasileiras, preparando-se para o desafio da competição externa, nas duas mãos, já estão investindo em modernização, reciclagem, competitividade. O mercado de consultorias que o diga.

□□□ E não menos importante para a retomada geral: apenas 11% dos empresários, segundo a Arthur Andersen, ainda fazem posição para um novo choque. O grande resto já está pegando nos remos. Navegar é preciso.